

# Secretaria da Educação vai rever o calendário

A Secretaria de Educação voltou atrás e vai fazer algumas modificações no calendário escolar proposto esta semana aos professores. Segundo a Assessoria de Imprensa da secretaria, as mudanças serão feitas depois de uma campanha de esclarecimento à população quanto ao novo calendário. Hoje, primeiro sábado incluído no esquema de reposição, não haverá aulas e o Sindicato dos Professores realiza uma assembleia no estádio Mané Garrincha para avaliar a proposta do calendário escolar feita pela Secretaria de Educação.

Ontem pela manhã, os professores se reuniram com o secretário Fábio Bruno para discutir questões como a do calendário e a do pagamento dos salários. Segundo as explicações da presidente do Sindicato dos Professores, Lúcia Carvalho, o pagamento deste mês deve sair entre os dias 29 e 30, mas um eventual atraso por causa dos reajustes que serão incluídos pode fazer com que o pagamento só saia no dia 5 de junho.

Em relação ao calendário de reposição de aulas, Lúcia Carvalho diz que o grande número de sábados propostos pode levar ao não cumprimento do horário, principalmente se a comunidade não for ouvida a respeito. A presidente do Sindicato dos

Professores viu, a princípio, dois pontos positivos na proposta da Secretaria de Educação: o respeito aos Artigos 67 e 68 da Fundação Educacional, que permite aos estabelecimentos de ensino adaptarem o calendário de acordo com suas necessidades, e a não obrigatoriedade dos Jardins de Infância e Pré-Escolares reporem aulas.

Da reunião na secretaria, ficou decidido um novo encontro na próxima terça-feira, desta vez com o governador interino Guy de Almeida. Nesta nova reunião, o Sindicato dos Professores colocará questões como a represália sofrida por alguns professores, que estão sendo perseguidos em suas escolas. Também será dado enfoque especial à situação dos 20 diretores exonerados, já que o secretário Fábio Bruno disse que só o governador daria uma posição oficial a respeito.

Para tentar resolver esta questão, a direção do sindicato e o grupo de exonerados pediram o apoio do senador Pompeu de Sousa, que os recebeu em seu gabinete ontem à tarde e prometeu funcionar como intermediador na resolução do problema. Segundo informações da Secretaria de Educação, o novo calendário com possíveis modificações deverá ser divulgado na próxima semana.

## Paranoá contra exoneração

As manifestações de solidariedade aos diretores de escolas exonerados em função da greve dos professores, continuam sendo realizadas pelos alunos no Distrito Federal. Ontem, o Centro Educacional nº 1, localizado na Vila Paranoá, teve as suas atividades paralisadas como «sinal de protesto» contra o afastamento da diretora Juliana Tássia, destituída do cargo após o movimento classista.

Ostentando cartazes, os alunos protestavam contra a medida do Secretário de Educação Fábio Júnior. Em coro uníssono eles gritavam pelo nome da professora: «Queremos Juliana». A manifestação quebrou a rotina do dia na Vila Paranoá, despertando a atenção dos moradores, que também apoiaram os alunos, considerando a exoneração de Tássia, «uma medida injusta contra uma pessoa exemplar».

Os professores aderiram ao movimento e resolveram se solidarizar aos estudantes, que exigem o retorno da diretora. O interventor da escola, César Oliveira, no momento da manifestação não se encontrava no estabelecimento. Há denúncias de que ele «só aparece para assinar o ponto. O pessoal que exercia trabalho de apoio no colégio, revoltado, colocou seus cargos à disposição do interventor.

Segundo a professora Lúcia Vilela, os alunos estão revoltados pelo fato de a diretora ter sido afastada do cargo depois de escolhida pelos próprios alunos, através de um processo democrático. Juliana Tássia foi eleita pelos estudantes que também contaram com o apoio dos seus pais.

Lúcia acredita que os alunos devem continuar com o movimento até que seja tomada uma decisão em favor do retorno de Tássia.